

FARSA O QUE DEVEIA SER UM ORÇAMENTO, COM CUSTOS DETALHADOS PARA EXECUÇÃO DE OBRAS, NÃO PASSA DE UMA LISTA COM PEDIDOS DE MORADORES

Obras em Cariacica não saem do papel

De 132 obras sugeridas no Orçamento, no ano passado, nenhuma foi realizada

JUSSARA BAPTISTA

Redes de esgoto, ruas pavimentadas, escolas, postos de saúde e áreas de lazer. A infra-estrutura ideal para qualquer bairro não passa de sonho para quem vive em Cariacica. Apesar de os moradores terem sugerido obras, elas nunca passam da teoria para a prática: no ano passa-

vimento Urbano, Marinely Magalhães, que assumiu a pasta há quatro meses.

Segundo ela, o que devia ser um orçamento, ou seja, custos detalhados para execução de obras, não passava, na administração passada, de uma lista com pedidos de moradores, que nunca saíram do papel.

“Não havia valores específicos, nem a repercussão deles no orçamento”, explicou. Foram encontradas listas de 2002, 2004 e 2005, em que os

pedidos se repetem.

Mudanças. A nova gestão pretende reformular todo o Orçamento Participativo. A principal mudança será tornar transparente o processo e “não enganar os moradores”, ou seja, garantir apenas a execução de obras possíveis.

Segundo a secretária, na gestão passada – uma obra para cada bairro, além de uma maior para atender a 12 regiões –, foram prometidas,

perfazendo um total de 132 intervenções. “Isso é impossível de se cumprir com nosso orçamento”, afirmou.

Os moradores se reunirão constantemente com os técnicos das secretarias de Planejamento e Obras para apontar as prioridades. Segundo Marinely, por enquanto, não é possível precisar o número de obras, que serão realizadas. “Vamos ouvir os moradores, saber das prioridades e fazer o levantamento de preços para iniciar o planejamento e a execução”.

O novo modelo de gestão participativa será apresentado, no próximo sábado, às 14 horas, no Cerimonial Via 262, próximo ao Trevo de Alto La-

DESAPONTADOS

“A morte veio primeiro”

MARINA LOUZADA

Moradora de Campina Verde

“Durante 15 anos meu marido, Jocemar Viegas, participou de reuniões pedindo o fechamento do valão que fica em Campina Verde. Há três meses ele morreu e o esgoto continua passando em frente de nossa casa. Quando chove, nosso quintal fica cheio de sujeira. Já estou perdendo as esperanças”.



■ A Constituição de 1998 prevê a participação popular na gestão e no orçamento de obras públicas como um princípio, ou seja, pode ou não ser acatado pelo administrador municipal. Em Cariacica, o artigo 176 da Lei Orgânica estabelece

para a prática: no ano passado, foram 132 sugestões.

“O **Orçamento Participativo** de Cariacica tem sido uma farsa”, disse a secretária de Planejamento e Desenvol-

cipal. Em Cariacica, o artigo 176 da Lei Orgânica estabelece que o orçamento é obrigatório na cidade. Ele deve ser elaborado, até 31 de outubro do ano anterior, e aprovado pela Câmara de Vereadores até 31 de dezembro, antes de entrar em vigor no ano seguinte.

Município alega que falta dinheiro

A prefeitura diz que tem R\$ 140 milhões orçados para manter a máquina administrativa

O orçamento apertado de R\$ 140 milhões, em Cariacica, é o grande entrave para realização de obras no município. Apesar disso, mesmo com dinheiro liberado e disponível, a construção de uma escola, no bairro Novo Brasil, está em curso há três anos.

“Tudo o que arrecadamos na cidade corresponde ao que está disponível para a Secretaria de Educação de Vitória”, exemplifica a secretária de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Marinely Magalhães.

Segundo ela, com os R\$ 140 milhões é preciso pagar os servidores e manter a máquina pública. Por isso, ainda não foi definido quanto será empregado em obras este

ano, mas uma coisa está certa: o Orçamento Participativo de 2005 não será cumprido. “Herdamos uma dívida de R\$ 35 milhões. Vamos realizar o número de obras que o orçamento suportar”. Marinely não soube informar quais obras serão essas, mas afirmou que estão sendo discutidas com as comunidades.

Parada
Em Novo Brasil, uma escola de ensino fundamental, que está sendo construída por meio de um convênio entre a prefeitura e a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), está em curso há três anos.

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Sedu, os recursos estão no caixa da prefeitura, mas a obra não foi incluída no Orçamento Participativo de 2005. A Câmara terá que fazer uma emenda à lei do orçamento para que a obra seja reiniciada. A previsão é de que o acerto legal seja feito até a próxima semana pelos vereadores.

Moradores querem obras por bairro

População ficou frustrada com a notícia de que nem todos os bairros serão contemplados

Apesar das mudanças, que serão adotadas no Orçamento Participativo de Cariacica, os moradores não se mostraram satisfeitos. A realidade de que não será possível realizar obras em todos os bairros frustrou quem aguarda por melhorias há anos.

Há cinco pedidos para construção de creches no Orçamento Participativo de 2005, além de duas escolas de ensino fundamental. Outras obras que são reivindicadas são construção de rede de esgoto, pavimentação de ruas, reforma e construção de áreas de lazer.

Desiludido. O líder comunitário do bairro Novo Brasil, por exemplo, Paulo José Viei-

ra, 46 anos, confessou que já está perdendo as esperanças de que as melhorias de infraestrutura sejam realidade em Cariacica. “Muitos bairros precisam de rede de esgoto, de pavimentação, além da construção de escolas e postos de saúde”, afirmou.

Para ele, o novo modelo de gestão participativa no orçamento pode repetir o erro de administrações passadas: investir pouco na melhoria da qualidade de vida de quem mora em Cariacica. “Mesmo que seja uma obra por região, ainda é muito pouco”. Nem é preciso circular muito por Cariacica para verificar os problemas de infraestrutura dos bairros. Na região de Campina Verde, por exemplo, o esgoto circula por ruas de chão esburacadas.

Em Estrela do Sul, o problema é a iluminação precária. À noite, a situação fica mais preocupante, com a escuridão. “Minha esposa chega da faculdade tarde e fica morrendo de medo de ser assaltada”, disse o industrial João Sá Júnior, 38.

O déficit de vagas de ensino infantil é um problema crônico. A própria secretária de Educação de Cariacica, Célia Maria Vilela Tavares, admitiu que é preciso investir muito no setor, apesar de não confirmar o número de crianças sem vagas.

“Morador improvisa iluminação”

JOÃO SÁ JÚNIOR
Industriário

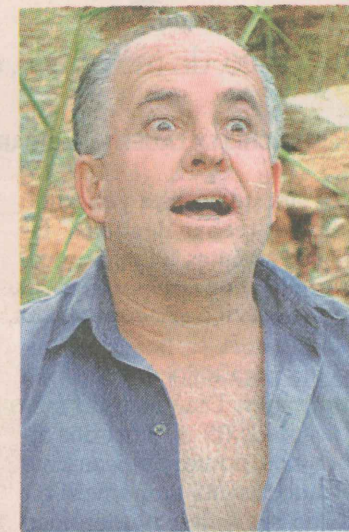
Preocupado com a segurança de sua família, o industrial João Sá Júnior teve que desembolsar R\$ 60,00 para instalar lâmpadas próximo ao poste de sua casa, em Estrela do Sul. A iluminação pública não funciona, há meses. “Já fui pessoalmente à prefeitura solicitar o serviço, mas cansei de esperar”. Ele paga R\$ 15,00 de taxa de iluminação.



“Pesadelo com asfalto Sonrisal”

JOÃO BATISTA DA SILVA
Comerciante

No final de 2004, a prefeitura asfaltou várias ruas. Mas o sonho acabou se tornando um pesadelo. “A primeira chuva levou quase tudo. Foi o asfalto Sonrisal”, disse o comerciante João Batista da Silva. A ladeira São Pedro, que faz intercessão com a rua de João, conduz a lama e os restos de asfalto até a entrada do estabelecimento dele. FOTOS: BRUNO MIRANDA



OBRAS REIVINDICADAS

Flexal II	Construção de escola de ensino fundamental
Nova Canaã	Construção de uma quadra poliesportiva
Alzira Gomes	Tratamento do esgotamento sanitário
Nova Esperança	Construção de uma creche
Vila Nova e Campina Grande	Construção de galeria para acabar com valão
São Geraldo	Construção de pré-escola
Novo Horizonte	Pavimentação da Avenida Brasil
Rio Branco	Construção de escola de ensino fundamental, posto de saúde e área de lazer
Santa Fé	Ampliação do posto médico, transformando em pronto-atendimento
União	Iluminação para os becos do bairro